

A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIAS

Director--Conego Corrêa Nery

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL

Editor--Ignacio de Campos

ANNO 1

CAMPINAS, DEZEMBRO DE 1892

N. 23

Sexta-feira, 30

Non prævalebunt

(Da Era Nova)

No açodamento incrível com que as sociedades hodiernas trabalham por derribar e perder a Igreja de Jesus Christo, parece que nem um dos inimigos do Evangelho reflecte quanto vae de esforços inúteis em semelhante tentamen, quanto ha de loucura e de cegueira, de ignorancia e de estulticie em tão desmedido absurdo da razão desvairada.

A Igreja é invencível!

E com effeito, ha 19 seculos que ella sustenta uma lucta ininterrompida e renhida contra todos os elementos conjurados da perseguição e da sevicia barbara e cruel, do erro e da impiedade cynica e desleal.

Mas ainda nem uma vez succumbiu, ainda nem uma vez sustou o passo no seu caminho glorioso atravez dos tempos, ainda nem uma vez deixou de influir poderosamente nos multiplos destinos das gerações de todas as epochas, ainda nem uma vez deixou de ser venerando palladio da liberdade de todos os povos, ainda nem uma vez deixou de ser a Mestra indefectivel da verdade e a Esposa immaculada do Cordeiro de Deus.

Perseguir a Igreja para vencel-a é querer realisar o impossivel, é frisar no maior de todos os absurdos imaginaveis.

Os herejes de todos os seculos pre'enderam isto e fizeram-lhe guerra de morte, atacando com sanha de feras a santidade augusta dos seus dogmas e da sua moral perfeitissima. Os monstros que dominaram o mundo outr'ora com o titulo irrisorio de Divinos Imperadores Romanos—tambem pretenderam o mesmo e desembainharam os gladios sacrilegos para ferir a no coração. Os barbaros da idade medieval quizeram a mesma cousa e tentaram esforços gigantescos para destruir pela base o edificio maravilhoso da civilisação chris-

tã na Europa. E os governos e as escolas philosophicas modernas tambem visam o mesmo fim em todo o mundo, negando á Santa Igreja o direito á suprema direcção espiritual do universo e competencia para intervir nos supremos governos dos povos christãos.

Mas aos herejes ella venceu com a superioridade incontestavel da sua doutrina, com a luz radiantissima dos seus ensinamentos e com a immaculidade prodigiosa da sua moral.

Aos Imperadores Romanos oppoz a constancia irrefrangivel dos seus martyres e os venceu igualmente.

O Imperio Romano desapareceu e ella, triumphante e gloriosa, ficou e ficará sempre de pé com toda a magestade da sua soberania inatacavel.

Aos barbaros ensinou o Evangelho e os converteu para Deus, tirando-lhes a furia de leões indomitos e dando-lhes a mansidão de cordeiros.

E, seguramente, não hão de ser os governos e as escolas philosophicas modernas que hão de lograr vencel-a.

A palavra de Deus ahi está—*Non prævalebunt* e Jesus Christo disse: *O céu e a terra passarão, a minha palavra é que não passará nunca.*

A Igreja, pois, é invencível.

Cardeal americano

O *Courrier de Bruxelles* diz haver recebido de Roma um telegramma que diz: «garante-se que o papa creará no proximo consistorio um cardeal, que será escolhido dentre os arcebispos da America do Sul. Esta criação far-se-á principalmente em memoria do centenario de Christovam Colombo.»

Irã, portanto, ter seu primeiro cardeal a America do Sul.

Exames

Na congregação da academia foi accedido o pedido dos 4º annistas transferindo para Abril a época dos exames.

NO ESTABULO

(CONTO DE NATAL)

Do infinito céu doirado e morno vinha baixando a noite santa da propheta, aromatisada pela murta dos vales e pelos rosas dos eidos. Apparreciam ao longe, negras e nevoentas, as escarpadas montanhas de Samaria para onde voavam, retalhando os ares, as tristes cegonhas que abalavam das margens do Tiberiade.

Moças, vestidas com a simplicidade com que a moabita appareceu no trigal de Booz, passavam levando à cabeça cabazes cheios nos olivares; um rebanho de ovelhas vinha chocalhando, a passo, tocado por um menino, que trazia pendente da cintura a funda de couro, terrível contra as aguias rapaces das montanhas, e docemente, tristemente, com o cajado ao hombro, olhava o horizonte adusto onde o sol deixara um rasto resplandecente, que ainda alumiaava.

De longe em longe uma cabana de pastor, toda cercada de loureiros verdes e à margem do caminho secco e aspero, sem herva, a ruina de um estabulo, onde de vez em vez o pegureiro recolhia com o seu gado para passar a noite, olhando as estrellas rutilantes do céu mystico da Judéa. Duas abas de colmo, roidas pelo sol e pelos aguaceiros abrigavam o humilde tugurio tomado, nessa tarde, por um velho zagal de Nazareth, que accendera um fogo de azevinho; de cocoras, apertando os joelhos entre os braços enlaçados, olhava distraído o bufalo pacifico que ruminava tranquilamente, estirado entre as ovelhas, ao lado da jumenta, ao fundo do rancho, sobre um monte de palhas de arroz.

O gypaeto cruzava os ares soltando gritos que repercutiam e de vez em vez o passo precipitado de um mahari, que passava a galope pela areia torrida, attrahia a attenção do zagal e elle olhava e os seus animaes olhavam longamente, seguindo a sombra que fugia, numa nuvem de poeira fina.

Tristemente, suavemente, o luar foi-se annunciando—o céu ia-se tornando alvadio como si o velasse de leve uma tenuissima musselina, iam morrendo os vivos tons sanguineos do crepusculo e já os cimos dos montes refulgiam com uma luz branca que descia pelas fraldas argentando as arvores e os penhascos lenta e doce e cheia de melancolia; os grilos trilavam na herva secca dos campos e os chacaes sorrateiros vinham de rastros, com as pupillas phosphorejantes, farejar os atalhos, ganindo, atropellando-se, timidos e covardes—uma grande claridade alastrou por toda a paisagem taciturna e acima do Carmello a lua immaculada surgiu.

O zagal, junto ao fogo que crepitava lembrando um canto sagrado dos emoritas, saudou-a numa lingua barbara, enquanto os pombos turturavam aninhando-se no colmo. Mas vinham vozes pelo caminho e passos precipitados.

O bufalo ergueu-se bruscamente e mugiu; as ovelhas balaram.

O zagal poz-se de pé firmando-se ao cajado, impassivel.

— O Deus de Abrahão seja comvosco, pastor! exclamou um ancião de longas barbas claras, a cabeça enrolada em um turbante, vestido a moda syria, com um albornoz de listas purpureas passado em duas voltas pelos hombros; vinha arrimado a um baculo de peregrino.

-- Salve! e quem quer que sejais entrai, porque ainda ha um resto de mel no covilhete e leite fresco a ordenhar.

Mal pronunciara taes palavras, viu o zagal apparecer uma formosa moça de Israel, morena, de olhos profundos e enternecidos e toda ella resplandecendo, porque em torno dos seus cabellos negros uma aureola reverberava, grande como o plenilunio do céu e claro como elle.

Miriam, a precursora dos hebreus no exodo. Miriam, que tangia os cymbalos abrindo a marcha para Chanaan, a suave e consoladora irmã do propheta libertador, não era mais formosa, de certo, nem tinha os olhos tão doces.

O zagal humilhado, baixando os olhos, tremendo, descobriu a cabeça hirsuta e tomando o cajado ia chamar o gado para sahir, quando o ancião falou.

— Ficai e deixai que fique o vosso rebanho, porque não hospedais senão irmãos. Esta que aqui vedes é Maria de Judá, minha esposa. Deixai-vos ficar, deixai que fique em paz o vosso gado.

O zagal entretanto não se podia ter, de pasmo, e seus olhos andavam de um para outro rosto, admirando a singular physionomia patriarchal do velho e a formosura sympathica da moça.

E os tres recolheram-se ao mesmo tecto por cujas frinchas podia-se olhar o céu semeado de estrellas e a brisa da noite penetrava.

Já não havia rumores e o zagal exhausto cahira entre as ovelhas adormecido: o fogo de azevinho expirava num brazeiro quasi extincto, que o vento, de vez em vez, reacendia.

Fez-se um silencio propicio, somente a aragem trescalante tirava murmurios das folhas, e nas hortas o susurro d'agua constante das regas que escorria para os açudes cavados entre os laranjaes.

Subito, porém, um rumor estranho despertou o zagal. Abriu os olhos e teve a impressão fulgurante de ver um dia alvinitente, illuminado a neve, como si os astros fossem fuitos com os residuos das invernias guardados nas cavas do monte Libano. Fechou as pupillas attonitas e viu todo o seu gado em circulo, bafejando a palha loura do arroz e o patriarcha e Maria, de joelhos, ambos cercados de halos luminosos, as mãos juntas, num extase ineffavel.

Levantou por acaso os olhos para o céu, mas foi tal a fascinação da luz irradiante, que rolou por terra como cego, torcendo-se convulsivamente—o plenilunio convergira todos os seus raios sobre o estabulo dos rebanhos e todas as estrellas parecia que fitavam o humilde pouso. Havia uma harmonia aerea que se aproximava como um choral de hosannas que baixasse do céu pela mysteriosa noite e um rescendente aroma de flores evolava-se da terra.

Lento e tímido o zagal encaminhou-se para o círculo de adoração e viu, adormecido na palha, dentro de uma rutilante aureola, um recém-nascido nu que o búfalo bafejava. O velho, sentindo o zagal, ergueu a cabeça e disse como um oráculo de Elohim:

— Ide, ide dizer a Israel que dorme que é nascido o Messias.

O zagal teve um estremecimento e cahiu de joelhos junto das palhas louras, contemplando o infante—e o velho continuou cobrindo a criança com o seu albornoz de listas:

— Ide, ide... que antes de raiar o sol Israel saiba que o Redemptor baixou dos céos à terra. Ide! que a nova do nascimento de Deus preceda o sol!

Tremulo, tímido, o zagal ergueu-se e recuando, a balbuciar versículos de psalms, ganhou o caminho claro.

Os gallos cantavam pelas herdades e o céu inundado em luz brilhava como si fosse todo inteiro um astro e a harmonia estava no ar, na terra, nas águas—era a natureza que cantava o glorioso epithalamio dos esponsaes de Deus com a Creação.

O zagal lançou os olhos desvairados pelos espaços brancos, baixou-os à terra rutila, mas do fundo da choça, junto das palhas em que Jesus dormia, a voz do velho repetiu: Ide zagal! Ide a correr levar a boa nova a Israel para que cesse de ser um sonho a Esperança. Dizei que veio ao mundo o Redemptor dos homens.

E o zagal allucinado deitou a correr pelos campos gritando nas eiras dos casaes e junto à soleira das choças para despertar os pastores:

— A boa nova! acordai! acordai e ouvi a boa nova: o Messias baixou dos céos à terra! Israel, realizou-se a promessa dos prophetas! E' nascido o Messias, Redemptor dos homens.

E cruzando os ares limpados na direcção dos pontos cardiaes quatro archanjos translucidos espalhavam pelo mundo a Boa Nova Mystica.

COELHO NETTO.

Fallecimento

Falleceu hontem, nesta cidade, a exma. sra. d. Damiana Eugenia de Castro, veneranda mãe do sr. João Manoel de Almeida Barbosa.

O enterro realisou-se á 1 hora da tarde, sahindo o feretro da casa n. 122 da rua do General Osorio.

O acompanhamento foi enorme, pelo grande numero de pessoas que foram acompanhar até á ultima morada os restos mortaes da respeitavel senhora.

A' sua familia as nossas sinceras condolencias.

Roubos na Mogyana

No dia 19 do corrente foi submettido a julgamento pelo jury de S. José do Rio Pardo o réo João Ferreira de Oliveira Patricio, ex-chefe da estação daquella cidade por ter-se apropriado de mercadorias que lhe não pertenciam. A Companhia fez parte, contractando o dr. João Silveira para fazer a accusação.

O réo foi condemnado no minimo das penas do art. 330 § 4.º do codigo penal.

Mal secreto

Si a colera que espuma, a dor que móra
N'alma, e destróe cada illusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse :

Si se pudesse o espirito que chora
Ver, atravez da mascara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse !

Quanta gente que ri, talvez, comsigo,
Guarda um atroz, recondito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa...

Quanta gente, talvez, no mundo existe,
Cuja ventura unica consiste
Em parecer aos outros venturosa !...

RAYMUNDO CORRÊA.

Aqui e allí

A «Liga das senhoras», em Toulouse, para facilitar o fechamento das lojas e armazens nos domingos acaba de tomar as resoluções seguintes:

1.º Fazer as compras durante a semana e não no domingo;

2.º Fazer as encomendas de antemão e tanto quanto possível no principio da semana;

3.º Não receber nada de avisos nos domingos;

4.º Recusar sua sympathia e sua clientella aos armazens abertos nos domingos.

Este programma já recebeu mais de mil e quinhentas assinaturas.

Aqui não foi preciso tanto... E' que lá não conhecem a força do pixe.

Um sujeito que tinha o costume de tratar qualquer pessoa por tu logo á segunda vez que a via, encontrou-se um dia com Alexandre Dumas e tomando-lhe a mão, disse-lhe:

—Bom dia, meu caro; como vaes tu?

—Bem, meu caro, respondeu-lhe Dumas e tu como te chamas?

Te-Deum

Amanhã, ás 6 horas da tarde, será cantado na matriz de Santa Cruz, *Te-Deum* de fim de anno, com pratica pelo sr. conego Nery.

Congresso catholico

Reuniu-se em Posen um congresso catholico polaco, na residencia do arcebispo de Posen e Gnesen, primaz da Polonia. Foi este o segundo congresso catholico polaco, tendo sido o primeiro realisado no anno passado, em Thorn. Nesse congresso Monsenhor de Stablewski, agora bispo de Posen e então Arcypriste de Wreschen, pronunciou um famoso discurso sobre o socialismo e a nacionalidade polaca.

Canonisações

No ultimo de Agosto a Sagrada Congregação dos Ritos occupou-se das questões seguintes:

Continuação da causa de beatificação e canonisação do veneravel Carlos de Blois, duque da Bretanha.

Continuação da causa de canonisação do bemaventurado Pompilio Maria Pirrotti, padre professo das escolas piás.

Confirmação do culto que se presa desde tempo immemoravel ao bemaventurado Agnello de Pisa, dos menores de S. Francisco.

Introducção da causa de beatificação e canonisação da fundadora do hospital dos capuchinhos de Napoles, irma Laurent Longo.

Concessão e approvação do officio e da missa em honra da bemaventurada Justina Francci Bezzoli, religiosa das Benedictinas.

Festa artistica

Conforme já hontem dissemos, realisam-se, no theatro S. Carlos, amanhã a festa artistica dos jovens auctores da revista *Campinas em 92*, e domingo a dos pequenos actores.

Os directores do grupo infantil não quizeram, antes de terminar esta serie de espectaculos, deixar sem um premio tanto trabalho intelligente, dedicação e esforço em prol da grande obra que se projecta levar a effeito—o Lyceu de Artes e Officios.

Em boa hora lembraram-se aquelles cavalheiros de iniciar taes festas, uteis e beneficadas não só pelos resultados materiaes como pelos resultados moraes e intellectuaes.

E' bello de ver-se com que prazer e boa vontade as intelligentes creanças se prestam a concorrer para que muito brevemente os desvalidos, da sua idade, encontrem um abrigo onde se lhes dêem ao mesmo tempo luz e pão, onde se lhes matem, a uma vez, a ignorancia e a fome.

Para a realisação deste ideal trabalham não só as intelligencias adultas como as infantis. O Lyceu vae ser uma obra extranha, cujas pedras são amontoadas simultaneamente pela mão delicada da creança e a mão musculosa do homem. E mesmo todos indistinctamente necessitam de emprestar o seu esforço, para que o futuro templo de educação e abrigo seja uma coisa nossa, puramente de nossa concepção e de nossa execução. E o povo campineiro, que sempre acoroça as grandes concepções, não tem faltado e não faltará com o seu contingente a esta.

Nos espectaculos de amanhã e depois precisamos todos nós os que presamos a felicidade de nossa terra e admiramos o talento dos seus filhos, ir cobrir de applausos, como um incitamento a futuros trabalhos, aquelles que com o concurso do seu talento, illustração, boa vontade e esforço, têm cooperado, na medida das suas habilitações, para que se leve a effeito a construcção do Lyceu, que ha de sempre attestar que nesta terra, injustamente chamada orgulhosa, ha muita iniciativa e muita caridade.

—O' avósinha, ainda póde morder em coisas duras?

—Eu não, pequeno, já não tenho dentes.

—Então... guarde-me estas nozes.

Theatro S. Carlos

Sabbado, 31 de Dezembro de 1892

FESTA ARTISTICA DOS AUTORES DA REVISTA SOB A DIRECCÃO DE HENRIQUE DE BARCELLOS

Principiará o espectáculo por uma poesia do distincto academico Leal Costa, recitada pelo autor.

Em seguida subirá á scena

CAMPINAS EM 92

Revista de acontecimentos do anno, em 1 prologo e 2 actos, de Alberto Faria e Benedicto Octavio de Oliveira.

DISTRIBUIÇÃO

Campinas	D. Maria A. Ribeiro	Um lavrador	Abel de Castro
Gil-Blas (<i>Diario</i>)	Alvaro Pereira	Poly	Octavio das Chagas
Hendebar (<i>Correio</i>)	Augusto Moreira	Raphael Quinado	Eduardo
Um medroso	A. Barreto	Lino	A. Monteiro
Agente theatral	J. Moraes Salles	Dr. Espadua	Hertz
Emprezario italiano	Octavio das Chagas	Cabo governista	Arthur
O'Kill	José Faria	João Maduro	Julio Pereira
O reclamista	Maragliano	Professor Amoreira	Maragliano
Azurrellos	Mauricio	Ribeirinho Callado	Jayme Moniz
Zé Povo	A. Costa	Sport	J. Bloem
O inverno	J. Bloem	O jornal <i>A Verdade</i>	D. Ernestina Faria
O Outono	A. Toledo	O gallo da Fortuna	Anibal
A Primavera	D. Ernestina Faria	A Cunha de sorte	Octavio
O Verão	Alfredo Monteiro	A industria	D. Adalgisa Moniz
O Carnaval	A. PEREIRA, OCTAVIO E ARTHUR	A arte	D. Fantina Andrade
Dr. Phenol	A. Hertz	A sciencia	D. Maria Ladeira
A Jogatina	D. Adalgisa Moniz	O commercio	D. Lucinda Pereira
Lulú Trombeta	Arthur Castro	A lavoura	D. Maria Nery
O poeta das Rosas	A. Monteiro	A imprensa	D. Ernestina Faria
Joá	J. Bloem	A iniciativa	D. Thereza Oliveira
A Comp. das aguas	Lucinda Pereira	O Progresso	D. A. de Oliveira
A Pastoril	Sylvio Salles	Command. da G. N.	P. Muniz Junior
A Edificadora	A. Barreto	1.º apostador de gallos	João Bloem
B. dos Lavradores	Octavio das Chagas	2.º idem	Arnaldo Arruda
Dous negociantes	Hertz e A. Monteiro		NOVOS PERSONAGENS
Companhia do gaz	Fantina Andrade	1892	João Paulo Bloem
Os gatunos do hip.	OCTAVIO, SAMUEL E ANNIBAL	1893	Alfredo Monteiro

Soldados, reclamantes, mascarados, chins, etc.

NUMEROS DE MUSICA

- I---Introdução (Saudação a Campinas) Antonio Cerquera Cesar.
- II---Côro do carnaval. Moscatelli.
- III---Terceto dos gatunos. Da «Gran-Via».
- IV---Walsa «Primavera». D. Perpetua Duarte.
- V---Hymno final. Moreira.

GRANDE APOTHEOSE

Finalisarâ o espectáculo com a comedia em 1 acto, original de H. de Barcellos

OS APUROS DE UM JORNALISTA

ARMAZEM
DE
SECCOS e MOLHADOS

RUA 13 DE MAIO

(ESQUINA da RUA das FLORES)

Grande sortimento de vinhos italianos e de varias procedencias

Domestiveis--queijos, salames e presuntos. Azeite doce, fructas e conservas

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

COMPRAM GENEROS DO PAIZ

Giovanni Poggetti & C.

CAMPINAS

D

3-3

COMMISSÕES

E

CONSIGNAÇÕES

Rua Francisco Glicerio-70 e 72

ARMAZEM DE MOLHADOS POR ATACADO

Completo sortimento de todos os generos do paiz

Especialidade em vinhos Virgens, Bordeaux, Collares e outras marcas.

A NOSSA CASA É HOJE A MAIS BARATEIRA

Compramos de procedencia directa e importamos a maior parte de nosso sortimento da Europa. Recebemos a comissão todos os generos do paiz.

COMPRAMOS CAFÉ

Casa Filial em Vallinhos

ABREU & VALLE

CAMPINAS

N

20-6

ARMAZEM
DE
SECCOS E MOLHADOS

Completo sortimento de molhados e generos do paiz. Tem sempre grande porção de

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

Generos de primeira qualidade

PREÇOS BARATISSIMOS

Especialidade em fumo e toucinho

ANTONIO NOGUEIRA FERRAZ

LARGO DO VISCONDE DE INDAIATUBA 106

CAMPINAS

D

2-2

ARMAZEM

DE

SECCOS E MOLHADOS

MORAES & CARVALHO

Importação directa de vinhos virgens, collares, porto, etc.

COMPLETO SORTIMENTO DE

ASSUCAR, TOUCINHO, KEROZENE, FUMOS,

AGUARDENTE, ETC.

33--Rua General Osorio--33

(Esquina da rua Regente Feijó)

Campinas

D

3-3